IMPACTO DA ATIVIDADE LABORAL NO DESENVOLVIMENTO DE LESÕES EM TRABALHADORES DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM CAMPO GRANDE - MS

Autor(res)

Letícia Andrade Da Silva
Talita Maffissoni De Souza
Caio Kolozsvari Pedreira
Luiza Rozales Lopes
Maria Eduarda Puhl Hasegawa
Juliana Marques De Paula Silva
Maria Eduarda Monteiro
Beatriz Freire Victorio Azambuja Bellieni

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE CAMPO GRANDE

Introdução

Os profissionais da saúde que atuam no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) exercem funções que exigem agilidade e resistência física em cenários nos quais a intervenção rápida pode ser determinante para a sobrevida do paciente. Essas condições configuram o APH como uma área de alta exigência física e emocional, sujeita a riscos ocupacionais relevantes (Pinheiro et al., 2021). Nesse cenário, as doenças ocupacionais são definidas como aquelas produzidas ou agravadas pelo exercício do trabalho, conforme previsto no art. 20, I, da Lei n° 8.213/1991. No contexto do APH, o manuseio de equipamentos pesados e a atuação em ambientes inadequados aumentam a incidência de lesões musculoesqueléticas (Silva; Costa, 2020). Tais condições têm contribuído para um número crescente de afastamentos por lombalgias, tendinites e distúrbios osteoarticulares (Brandão et al., 2018). A escassez de recursos ergonômicos agrava esse cenário. A ausência de dispositivos adequados obriga os profissionais a improvisarem estratégias que, embora necessárias, aumentam a sobrecarga física e o desenvolvimento de agravos musculoesqueléticos (Andrade et al., 2020). Neste contexto, destacam-se a necessidade de capacitação em ergonomia e a implantação de protocolos preventivos (Souza; Martins, 2022). A caracterização de lesões ocupacionais pode ocorrer tanto mediante a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) quanto pelo Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário (NTEP), que reconhece a associação estatística entre determinadas categorias profissionais e doenças específicas. Profissionais enquadrados nos códigos CBO 5151 e 2235 apresentam elevada prevalência de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT/LER), que figuram entre os principais motivos de concessão de benefícios por incapacidade (Ministério do Trabalho e Previdência, 2023). Segundo o Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (SmartLab, MPT/OIT), entre 2012 e 2023, o Brasil registrou cerca de 6,2 milhões de agravos ocupacionais, sendo as lesões

musculoesqueléticas responsáveis por aproximadamente 30% dos afastamentos previdenciários anuais. No Mato Grosso do Sul, observam-se índices semelhantes, sobretudo entre profissionais da rede de urgência móvel, (SmartLab, 2024). Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo identificar a frequência e o perfil das lesões musculoesqueléticas entre trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Campo Grande – MS, relacionando-as ao tempo de serviço, à faixa etária e às funções desempenhadas no serviço. Ao compreender os padrões de adoecimento e suas repercussões funcionais, pretende-se fornecer subsídios para estratégias de prevenção e promoção da saúde ocupacional, com foco na melhoria das condições de trabalho desses profissionais essenciais à resposta pré-hospitalar.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo central identificar a frequência e o perfil das lesões musculoesqueléticas que acometem os trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Campo Grande – MS, analisando sua distribuição conforme o tempo de serviço, a faixa etária e as diferentes funções desempenhadas na equipe. Além disso, busca-se compreender as circunstâncias de surgimento dessas lesões, sua possível relação com a rotina operacional do atendimento pré-hospitalar e os impactos sobre a capacidade laboral dos profissionais. Ao detalhar esses aspectos, o estudo pretende fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias de prevenção, adequação ergonômica e promoção

Material e Métodos

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva e de campo, realizada com profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Os dados foram obtidos por meio de um questionário estruturado, aplicado presencialmente, contendo questões objetivas relacionadas ao histórico profissional, presença de lesões musculoesqueléticas, sintomas associados, circunstâncias de surgimento e afastamentos do trabalho.

Esta pesquisa atende às diretrizes e normas éticas para pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Anhanguera – Uniderp e aprovado sob o CAAE nº 88040425.7.0000.0199. A participação foi voluntária, mediante assinatura do TCLE, garantindo anonimato, sigilo e direito de desistência a qualquer momento.

A coleta de dados foi iniciada em outubro de 2025, nas unidades do Atendimento Pré-Hospitalar, mediante abordagem individual dos profissionais, em ambiente reservado, de modo a garantir privacidade e reduzir possíveis vieses de resposta. As entrevistas foram conduzidas por um membro da equipe de pesquisa previamente capacitado, com o objetivo de padronizar a abordagem e assegurar a confiabilidade das informações obtidas. Considerando a dinâmica operacional do serviço e a disponibilidade variável dos profissionais, o período de coleta foi estendido até março de 2026, ocasião na qual os participantes também serão abordados durante cursos e capacitações internas promovidos pelo SAMU, a fim de ampliar o alcance amostral e favorecer a representatividade dos trabalhadores da rede de atendimento pré-hospitalar.

Até o momento, os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica (Excel) e analisados por meio de estatística descritiva, buscando-se identificar a frequência

das lesões musculoesqueléticas e sua relação com o tempo de serviço, faixa etária e atividades desempenhadas. À medida que a coleta for concluída, os resultados serão consolidados e apresentados em tabelas e gráficos, de modo a facilitar a visualização, interpretação e discussão dos achados.

Resultados e Discussão

A amostra preliminar foi composta por 4 profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Campo Grande – MS, com predominância da faixa etária de 35 a 46 anos. As funções exercidas incluíam condutor técnico de enfermagem (n=3) e enfermeiro (n=1). Quanto às lesões musculoesqueléticas diagnosticadas, as mais referidas foram: luxações e distensão muscular. As regiões corporais com maior frequência de dor relatada após a rotina de trabalho estão retratadas na figura 1.
Figura 1. Gráfico regiões corporais com dor relatada após rotina de trabalho
A frequência da dor relatada foi: “frequentemente” (n=3) e “raramente” (n=1). Três profissionais relataram afastamento do trabalho devido a lesões musculoesqueléticas.

Conclusão

Os achados preliminares deste estudo evidenciam que os trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Campo Grande – MS estão expostos a condições laborais que favorecem o desenvolvimento de lesões musculoesqueléticas, especialmente em virtude da elevada demanda física, da necessidade de mobilização frequente de pacientes e do uso contínuo de equipamentos pesados. Entre os participantes avaliados, observou-se ocorrência de luxações e distensões musculares, além de dor recorrente em diferentes regiões corporais após a rotina de trabalho, o que reforça o impacto direto das atividades do atendimento pré-hospitalar no adoecimento funcional desses profissionais.Embora a amost

Referências

• PINHEIRO, T. L.; VIEIRA, R. A.; OLIVEIRA, C. D. Desafios ocupacionais no atendimento pré-hospitalar: uma revisão de literatura. Revista de Enfermagem e Saúde Pública, v. 29, n. 1, P. 67-80, 2021.
• SILVA, R. F.; COSTA, D. R. Ergonomia e saúde ocupacional: impactos na atuação dos profissionais do atendimento pré-hospitalar. Revista Brasileira de Ergonomia, v. 15, n. 4, p. 135-145, 2020.
• SMARTLAB - Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho. Acidentes e doenças relacionados ao trabalho no Brasil (2012-2024). Ministério Público do Trabalho / Organização Internacional do Trabalho (MPT/OIT), 2024. Disponível em: https://smartlabbr.org/sst/. Acesso em:11/11/2025.
• BRANDÃO, E. F.; ALVES, M. F.; MELO, J. C. Fatores de risco ocupacionais em profissionais de atendimento pré-hospitalar. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 43, n. 2, p. 92102, 2018.